



H7

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES

MARIA DE FÁTIMA CUNHA

COORDENADORIA TÉCNICA

ILMAR ROHLOFF DE MATTOS

CONSULTORIA

JAIME PACHECO DOS SANTOS

ROBERTO ANUNCIÇÃO ANTUNES

ORGANIZAÇÃO

ARTHUR TORRES CASER

MARIA CLÁUDIA CARDOSO FERREIRA

ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA

INGRID LOISE GANDIERO RIBEIRO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA

SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA

REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO

FÁBIO DA SILVA

MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR

DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.

EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



biogoleca.com

Prezado Aluno, Prezada Aluna,

Estudaremos, durante este ano, a história de povos com culturas muito **diferentes** da nossa.

Vamos viajar no tempo, descobrindo como esses povos viviam, como se alimentavam, quais eram as suas crenças e as suas formas de ver o mundo.

Nosso objetivo é prepará-los para vivenciar a diversidade, compreendendo que essas diferenças culturais não podem ser usadas por um povo para dominar outro.

Seus Professores têm um papel muito importante nesse momento, pois vão auxiliá-los nessas novas descobertas e na construção de imagens de outros povos que não sejam estereotipadas ou preconceituosas.

Bom estudo!



O FIM DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE

O Império Romano foi um dos grandes impérios do Mundo Antigo. Ele surgiu na Península Itálica, na cidade-estado de Roma e, por volta do ano 100, conquistou parte da Europa, o norte da África e a região do Oriente Médio, na Ásia. Contudo, após a *Pax romana*, **período considerado como o auge do Império**, teve início o seu declínio.

No século III, o Império Romano conheceu um longo período de desestruturação. O Império era muito extenso e mantê-lo protegido ficou muito caro, pois era necessário um exército numeroso e bem preparado, uma poderosa administração, além de estradas, muros de proteção etc. Como manter tudo isso, se o que sustentava o Império eram os saques às riquezas de outros povos, a cobrança de tributos e o trabalho escravo alcançado com as conquistas territoriais? E ainda era preciso reprimir as revoltas dos escravos.

Uma solução foi dar mais poderes aos governadores que administravam as províncias. Mesmo assim, continuavam as revoltas e as tentativas de emancipação dos povos conquistados. A situação se repetia em várias localidades. A arrecadação dos tributos diminuía e, conseqüentemente, as condições para sustentar o Exército. Em algumas províncias os governadores firmaram **relações de trabalho com os povos germânicos**, que viviam próximos ao Império e com os quais já mantinham contatos. Os romanos contratavam soldados germânicos ou lhes transferiam o serviço de guarda das fronteiras em troca de terras. Outra medida tomada para melhorar a administração foi dividir o Império em duas partes: o Império Romano do Ocidente, e o Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla, no ano de 395.

Império Romano na sua máxima extensão

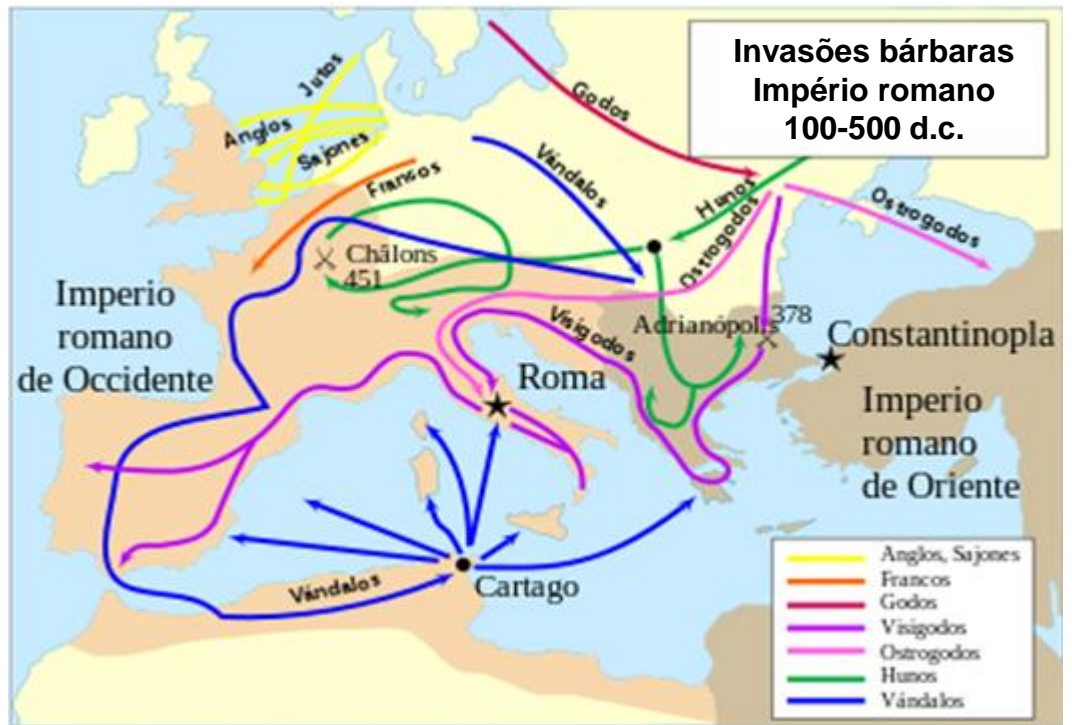


- 1) Quais os continentes que o Império Romano ocupou na época de sua máxima extensão?

- 2) De que maneira os povos germânicos começaram a participar do Império Romano?

Tudo isso trouxe consequências. No Ocidente, homens livres que viviam nas cidades, ameaçados pelos povos não romanizados e com pouquíssimas oportunidades de trabalho, decidiram retornar para os campos. Chamamos isso de **RURALIZAÇÃO** do Império. Essa situação contribuiu para o surgimento do **COLONATO**, uma relação de trabalho. Centenas de famílias ofereciam seus serviços nas propriedades em troca de moradia e proteção militar de um senhor de terras. Roma, a cidade mais importante do Império, **diminuiu** sua população de 1 milhão para 300 mil habitantes no século V.

O fim do Império Romano do Ocidente ocorreu no ano de 476, com a derrubada do imperador Rômulo Augusto, por Odoacro, chefe dos povos hérulos, também de origem germânica. Mas não podemos dizer que de uma hora para outra os povos germânicos invadiram o território do Império Romano. O que houve foi uma migração gradativa, em consequência de questões internas e externas que afetaram o Império Romano.



1) Cite um fator interno e outro externo para o declínio do Império Romano do Ocidente.

2) Considerando o texto lido, a expressão **invasão bárbara** é a mais adequada para nomear o mapa acima? Justifique.

A IDADE MÉDIA

Chama-se **Idade Média** ao período da história da Europa ocidental situado entre os séculos V e XV – ou seja, um período de dez séculos ou mil anos. No ano de 476 (no século V), o imperador Rômulo Augusto foi destronado por Odoacro, rei dos hérulos, um povo germânico, o que pôs fim ao Império Romano do Ocidente. Considera-se que, então, também chegava ao fim a **Antiguidade** ou Idade Antiga. Em 1492 (no final do século XV), a descoberta da América pelo navegador Cristóvão Colombo revelava aos europeus os povos que ali viviam e até então desconhecidos, no mais surpreendente **encontro** de toda a história da humanidade. Considera-se que, então, tinha início a **Era Moderna** ou a Idade Moderna.

Por que Idade Média?

Essa denominação surgiu nos últimos anos da própria Idade Média. Um cavaleiro, uma dama, um bispo ou um camponês que vivesse na Europa ocidental no ano 900, por exemplo, não diria – “eu vivo na Idade Média”. Como também não diria – “eu sou português”; “eu sou francesa”; ou “eu sou italiano”. Mas, muito provavelmente diria, “eu sou cristão”.

Foi entre os sábios e artistas do Renascimento, particularmente entre os **humanistas**, que a denominação surgiu para caracterizar um período entre a Antiguidade, que eles idealizavam, e o tempo em que viviam – a Idade Moderna –, cuja inspiração encontrava-se nos Antigos gregos e romanos. Ou seja: Idade “média” porque situada entre dois períodos que eles julgavam superiores; um período obscuro ou uma idade de decadência, uma “idade de trevas”, de ignorância e superstição – **uma “longa noite de mil anos”**.

Mas não foi exatamente assim, Vire a página e você começará a entender por quê!

Neste bimestre, vamos conhecer o período que se denomina Idade Média ponto em destaque as experiências históricas vividas por diferentes homens e mulheres em três espaços diferentes:

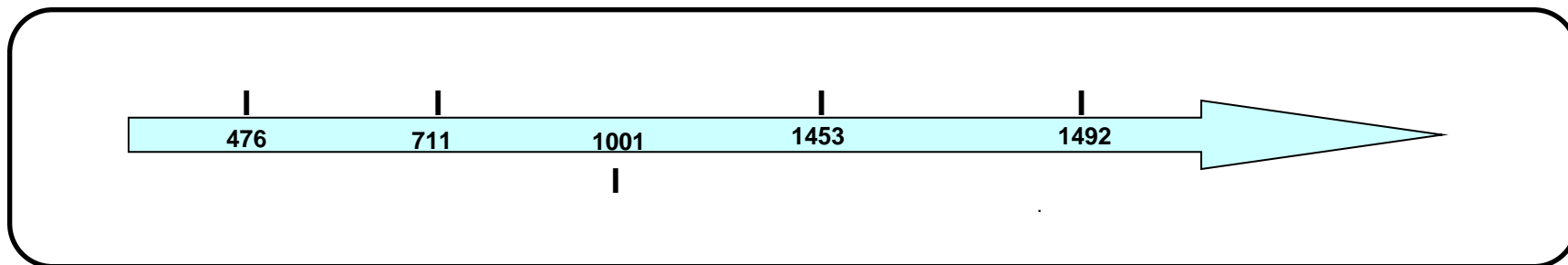
1. Europa Ocidental → formou-se uma sociedade ruralizada, controlada por senhores de terras (feudos) que aliaram aspectos da cultura romana e aspectos da cultura germânica, como, por exemplo, o cristianismo (romano) e as relações de fidelidade (germânicas). Alguns reis germânicos alcançaram grande poder, mas a formação que marcou a região foi o **FEUDALISMO**, que teve o seu auge entre os séculos X e XIII.

2. Europa Oriental → permaneceu o Império Romano do Oriente, mais conhecido por Império Bizantino, que durou de 395 até 1453. Sua capital era Constantinopla, onde atualmente é a cidade de Istambul, na Turquia. O Império Bizantino alcançou o seu apogeu no governo de Justiniano, que professava o Cristianismo Ortodoxo e tinha como língua oficial o grego.

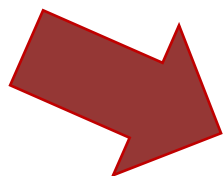
3. Península Ibérica → entre 711 e 1492, houve o predomínio da presença muçulmana, que alcançara o continente europeu a partir do norte da África. Esses povos que tinham como religião o islamismo, fundado pelo profeta Muhammad (Maomé), mantiveram trocas culturais com os reinos cristãos que dariam origem aos reinos de Portugal e Espanha.

1) Explique a razão do nome Idade Média para o período que estudaremos nesse bimestre.

2) Na linha do tempo, escreva os acontecimentos ocorridos em cada uma das datas e, depois, responda se podemos afirmar que as três sociedades surgidas na Europa, durante a Idade Média, tiveram contato entre si. Justifique.



DIC@



A Idade Média está em alta na literatura, no cinema etc. São histórias de damas, cavaleiros, castelos, combates e mistérios ambientados na época medieval. Essa pode ser uma forma de saber mais sobre este período. As Salas de Leitura possuem um ótimo acervo e, certamente, bons livros sobre a Idade Média. Muitas dessas obras viraram filmes e podem ser apreciadas, como as histórias de Robin Hood e do Rei Arthur. Mas fique sempre atento à indicação da faixa etária.

A FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE

Quando o Império Romano do Ocidente teve fim (século V), diversos reinos se formaram no território da Europa Ocidental. A maioria era de **reinos germânicos**, mas essa origem comum não os impedia de disputar territórios, disputas essas que, algumas vezes, resultaram em guerras sangrentas.



LEND MAPAS...

1) Cite alguns reinos existentes na Europa no século V.

2) Que império continuava existindo?

3) Observe o mapa da página 4, compare com o mapa ao lado e informe que acontecimento provocou a fragmentação política do território do Império Romano do Ocidente, a partir do final do século V.

FIQUE LIGADO!!!

Você irá aprender, na página seguinte, sobre o reino dos francos e a dinastia carolíngia, responsável por unificar alguns povos sob a liderança de Carlos Magno.

A EUROPA MEDIEVAL: O IMPÉRIO CAROLÍNGIO

Os francos eram povos celtas que habitavam a Gália, hoje França e Bélgica. Um rei importante foi Clóvis, pois sua conversão ao Cristianismo, ainda no século V, contribuiu para a formação de uma monarquia cristã.

No decorrer dos anos, no entanto, o poder do rei passou a ficar instável e frágil, fortalecendo o cargo de *majordomus* (prefeito do palácio ou mordomo do paço), quem governava de fato. O prefeito mais importante foi Carlos Martel, que se manteve no poder de 717 a 741 e chegou a derrotar os muçulmanos que pretendiam invadir o reino. Pepino, o *Breve*, o sucedeu no cargo de *majordomus* e, em uma conspiração, apoiada pela Igreja, afastou o rei e assumiu o seu lugar. Iniciava-se a **dinastia carolíngia**. Pepino governou de 751 a 768.

No ano de 800, Carlos Magno, filho de Pepino, foi coroado rei pelo próprio Papa Leão III. A Igreja o reconhecia como a única autoridade na Europa Ocidental, apoiando suas atitudes na liderança do Império Carolíngio (ou o novo **Império Romano do Ocidente** para algumas pessoas na época). Em troca, a Igreja ganhava autoridade política e moral, pois recebia tributos e o Cristianismo tornou-se a religião do reino. Bispos e arcebispos eram escolhidos diretamente pelo imperador, entre seus parentes ou famílias nobres de sua confiança

INTERPRETANDO **IMAGENS...**



1) A imagem ao lado representa a união entre dois poderes durante a dinastia carolíngia. Que poderes são esses?

2) Que expressões têm as pessoas que assistem à coroação?

Você **sabia** ?

Carlos Magno era analfabeto até a idade adulta. Falava alemão, mas não dominava o latim. Porém, isso não o impediu de trazer ao seu Império notáveis sábios da época, a fim de lecionarem para os seus funcionários e assim melhor administrar o império. Carlos Magno criou escolas em seus domínios e construiu igrejas, reunindo os melhores estudiosos da época. Promoveu a retomada da atividade intelectual em mosteiros, nos quais eram copiadas obras da Antiguidade e publicados manuais pedagógicos e filosóficos. Essa época é conhecida por **Renascimento Carolíngio**.

A EUROPA MEDIEVAL: O FEUDALISMO

Carlos Magno morreu no ano de 814. Em 843, o tratado de Verdun dividiu o Império entre seus três netos que eram rivais. Os três reis desunidos enfraqueceram o poder central, o que possibilitou o fortalecimento dos proprietários de terras da Europa Ocidental. Os membros da nobreza, responsáveis pelos ducados e condados, além daqueles que protegiam as marcas (fronteiras), assim como os bispos e abades, religiosos que administravam as catedrais e mosteiros, respectivamente, passaram a assumir o controle da vida social, resolvendo questões que envolviam a justiça e as finanças, sem recorrer aos reis.

Dessa forma, surgia o FEUDALISMO, sistema político, econômico e social que combinou elementos da cultura germânica com elementos da cultura romana. Na época do feudalismo, o feudo (a propriedade rural) era a base da economia. O comércio e a circulação de dinheiro diminuíram; o poder político fragmentado era exercido pelo senhor feudal, o dono das terras, e a sociedade se estruturava numa divisão em estamentos ou ordens sociais, criando, assim, relações pessoais recíprocas marcadas pela obediência e pela fidelidade. Uma característica importante da época do feudalismo foi a forte presença da Igreja e da religiosidade, que ditavam os valores e a visão de mundo de uma maioria cristã. O sistema feudal corresponde ao auge da Idade Média, existindo na Europa Ocidental entre os **séculos X e XIII**.

Responda às questões abaixo.

1) Por que a morte de Carlos Magno contribuiu para o surgimento do sistema feudal na Europa?

2) Qual a origem dos cargos de nobreza denominados conde, duque e marquês?

A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE FEUDAL

INTERPRETANDO IMAGENS...



1) Relacione a figura ao lado com o texto abaixo.

A – Clérigos – tinham origem na nobreza. Cuidavam da vida religiosa e dos interesses da Igreja. Eram responsáveis pelo ensino e por **guardar** os documentos escritos, como os livros da Antiguidade. Administravam as igrejas, mosteiros e todos os aspectos da vida cotidiana dos fiéis como nascimentos, mortes, batizados, casamentos e testamentos. Estabeleciam a relação entre os homens e Deus.

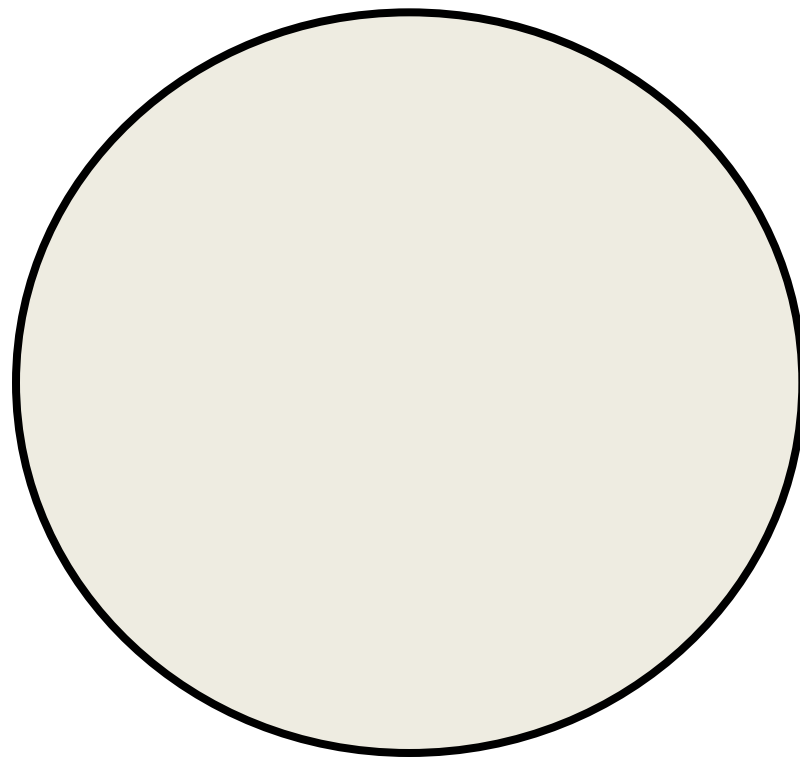
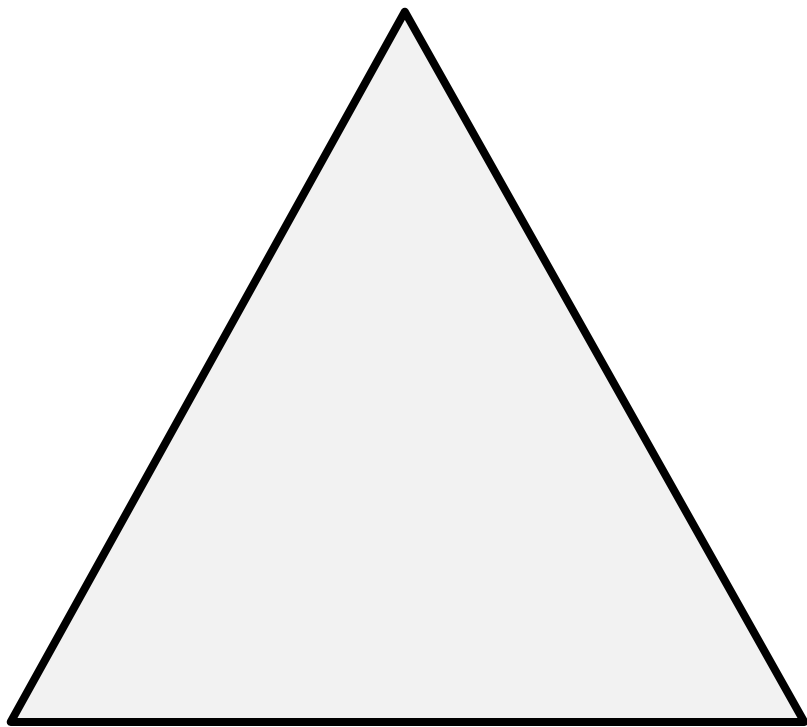
B – Nobres – numa época de muitas disputas por terra, cabia aos homens da nobreza a função guerreira. Ser cavaleiro era objetivo de todos os jovens nobres, pois significava prestígio, poder e a certeza de que mais terras garantiriam a continuidade do poderio de sua família. O poder dos nobres era proporcional ao tamanho de suas terras e ao número de vassalos sob seu comando nas batalhas. Era dever dos nobres defender militarmente o feudo, a fé cristã, administrar as propriedades e o trabalho dos camponeses.

C – Servos – eram a maioria da população na época feudal e viviam nas terras dos senhores feudais: trocavam o trabalho por moradia e proteção militar. Estavam presos à terra e cuidavam da agricultura e da pecuária (**camponeses**), do trabalho doméstico e da confecção dos objetos de trabalho. Homens, mulheres e crianças trabalhavam arduamente durante todo o dia, só tendo descanso aos domingos, dia destinado a louvar a Deus. Os eventos festivos também eram celebrados aos domingos.

Leia o texto a seguir e depois faça o que se pede.

A sociedade feudal estava dividida em **estamentos** ou **ordens**, conforme o papel e funções desempenhados por seus membros na sociedade.

Abaixo, há dois modelos de gráfico, o de pirâmide e o de pizza. Escolha um deles e represente a divisão social na sociedade feudal. Depois, justifique a razão da sua escolha por um gráfico em detrimento do outro.



COMO AS PESSOAS TINHAM ACESSO À TERRA DURANTE O FEUDALISMO?

Todos precisavam de um pedaço de terra para sobreviver. No entanto, as condições sociais eram desiguais, já que pela organização social da época havia três ordens: _____, _____ e _____.

Esse ordenamento determinava o lugar e o papel de cada grupo na sociedade. Assim, na sociedade feudal, havia dois tipos principais de **relações sociais**, ambas legitimadas pela Igreja. Uma para o grupo dos servos denominada **servidão** e outra para a nobreza, presente nas regras de **suserania** e **vassalagem**.

Leia, com atenção, o conjunto de normas apresentadas abaixo e complete o quadro.

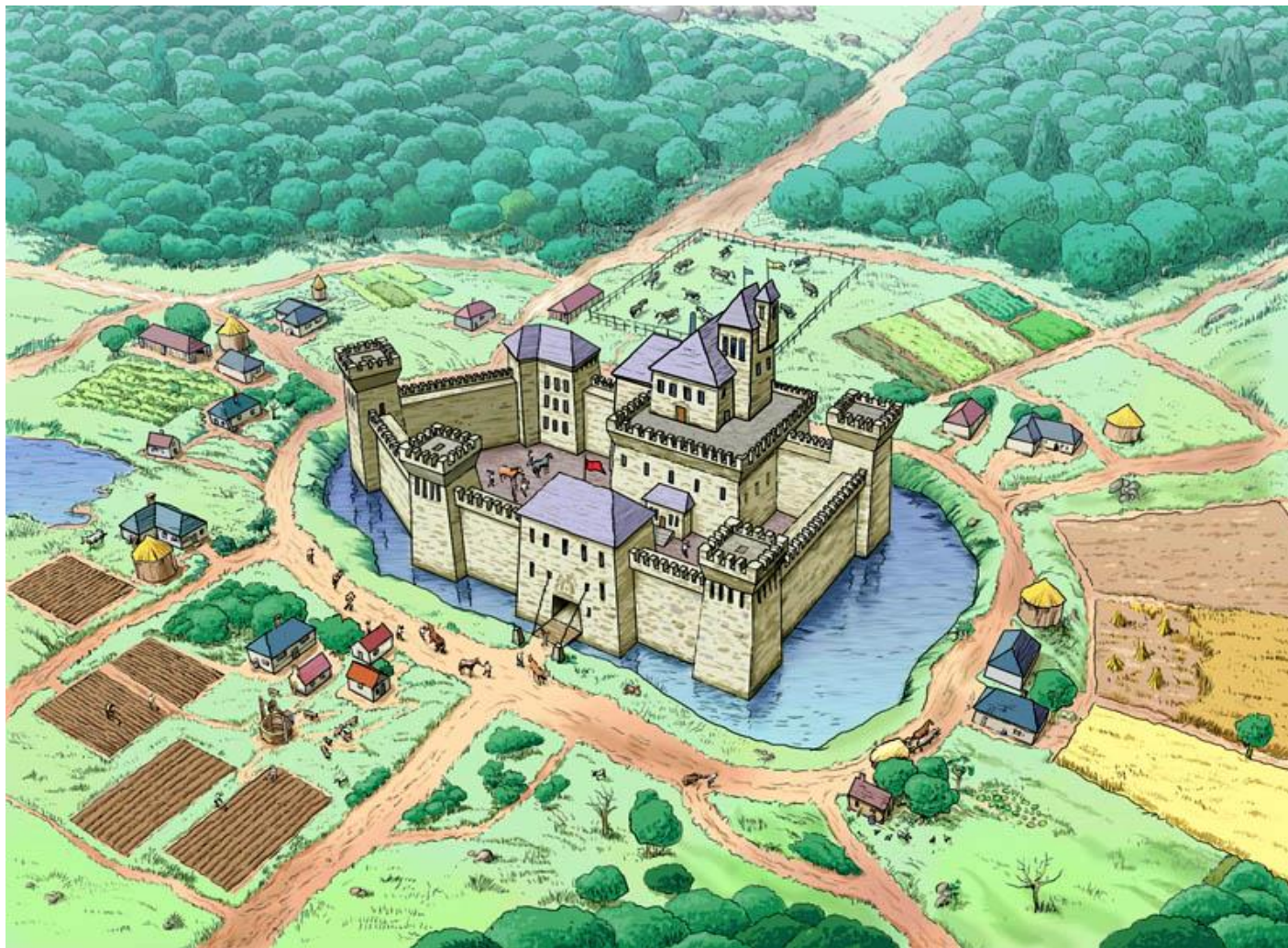
.....

Organização baseada na hierarquia, codependência e fidelidade que existiu entre os _____. Um senhor mais poderoso (**suserano**) podia dar parte de sua terra, bens materiais (um castelo, por exemplo), ou ter o direito de cobrar imposto a outro nobre menos poderoso (**vassalo**) que, a partir daí, lhe jurava fidelidade e proteção. Esse nobre podia conceder parte de suas propriedades a outro nobre, criando, assim, uma relação de reciprocidade. Quando havia uma guerra, o suserano, então, podia, contar com seus _____. Os vassalos, por sua vez, podiam ser **suseranos** em outras relações de reciprocidade.

.....

Esse grupo não tinha propriedades e nem armas para se defender nas guerras. Como somente os nobres e a Igreja possuíam feudos, os _____ precisaram se colocar sob a proteção de um deles. Em troca, estes lhes concediam a exploração de um pedaço de _____. Os servos deveriam prover o senhor e garantir a própria sobrevivência.

REPRESENTAÇÃO DE UMA PROPRIEDADE NA ÉPOCA FEUDAL



FIQUE LIGADO!!!

Feudo: não se resumia às áreas de plantio e de pastagens dos animais. Era uma unidade que englobava todas as terras do senhor, na qual existiam a agricultura, a pecuária, as moradias etc. O feudo deveria ser autossuficiente e era por meio dele que se media o poder e o prestígio do senhor feudal.

1) Descreva a imagem acima, observando as características de um feudo apontadas na definição do quadrinho ao lado.

Observam-se, na imagem da página anterior, extensões de terras. Algumas estão trabalhadas, esperando uma sementeira. Outras já têm plantações. Noutras, animais estão sendo cuidados. Algumas áreas parecem intactas. Elas formam as florestas e os bosques.

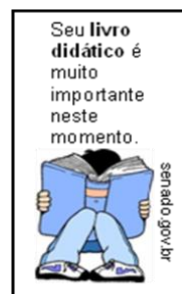
Em geral, esse conjunto de terras que formava o feudo era dividido em três partes:

Manso senhorial – correspondia à metade das terras cultiváveis que seriam trabalhadas, obrigatoriamente, pelos camponeses três a quatro dias da semana. Essa ação era o que se chamava de taxa de corveia. Toda a produção deveria ser entregue ao senhor feudal.

Manso servil – dessas terras, o servo retirava a sua sobrevivência e a de sua família. No entanto, outra parte da produção servia para pagar os inúmeros tributos que eram devidos ao senhor das terras.

Manso comunal – recebeu esse nome porque correspondia às partes do feudo que podiam ser usadas tanto pelos servos (camponeses, pastores e trabalhadores domésticos) quanto pelos nobres, clérigos (senhores). Nas terras comuns, estavam os pastos, a floresta e o bosque, por exemplo. Nesses locais, havia frutas, plantas e lenha, além de se praticar caçadas e competições entre guerreiros.

1) Faça de conta que a figura abaixo é um feudo. Divida-o de maneira que represente os três mansos. Considere, na sua divisão, os papéis e funções dos grupos sociais que viviam no feudo.



CAÇA-CONHECIMENTO

Encontre, no caça-conhecimento, os principais conceitos e noções trabalhados até aqui.

H	O	T	O	F	E	L	E	C	O	R	V	E	I	A	U	L
C	E	A	M	A	U	I	Q	C	I	T	X	S	R	A	K	U
O	R	I	S	B	R	N	M	H	C	O	P	A	O	T	O	D
E	T	D	I	U	O	E	A	B	U	H	C	M	V	Y	N	I
L	G	E	N	L	P	S	R	I	N	R	S	O	C	O	H	S
H	E	M	A	R	A	P	A	B	R	I	S	I	A	V	U	C
O	R	E	I	O	O	A	C	L	L	C	A	T	E	R	R	A
N	M	D	T	T	M	Ç	A	A	V	O	C	E	J	Y	L	H
T	A	A	S	A	P	O	D	A	H	M	V	W	O	N	Ç	C
E	N	D	I	U	Q	U	Ã	T	E	A	D	H	N	N	Z	R
M	I	I	R	T	E	A	O	B	K	T	L	L	M	N	O	P
I	C	M	C	F	E	U	D	O	S	Z	E	Z	E	T	H	N
A	O	T	E	C	A	R	O	L	I	N	G	I	O	N	O	E
S	S	V	O	I	T	U	T	U	J	Z	R	C	P	Ç	L	T
A	A	R	U	R	A	L	I	Z	A	Ç	A	O	M	N	O	P

- 1) Denomina-se processo de _____ a ida para o campo de milhares de habitantes das cidades durante a crise que provocou o fim do Império Romano.
- 2) Os _____ eram povos que habitavam ao redor do Império Romano e não tinham os mesmos hábitos culturais destes.
- 3) O Império _____ foi liderado pelos francos, povos celtas que habitavam as regiões onde hoje estão a França e a Bélgica.
- 4) Entre os séculos X e XIII se constituiu, na _____ Ocidental, um sistema econômico, político e social em que a _____ era a principal fonte de sobrevivência e o poder era local, sendo exercido, na maioria das vezes, por proprietários rurais, donos dos chamados _____. Esse sistema se denomina _____.
- 5) A _____ era a principal obrigação do servo. Em troca de uma terra para morar e proteção militar do senhor, ele deveria trabalhar no manso senhorial vários dias da semana.
- 6) O _____ surgiu no século I. Era uma religião muito perseguida na época do Império Romano. Durante a Idade Média se tornou o principal elo cultural entre os europeus.
- 7) Denomina-se _____ o período da história europeia que fica entre o século V, queda do Império Romano do Ocidente e o século XV, com a descoberta da América.

A CRISTANDADE: O PODER DA IGREJA NA SOCIEDADE FEUDAL

O cristianismo se tornou a religião do homem feudal. A maioria dos povos germânicos se converteu ao cristianismo, seja por vontade própria, seja pela imposição de seus soberanos, já convertidos.

Apesar das guerras entre os reinos germânicos, durante toda a Idade Média, a Igreja permaneceu como a instituição mais organizada e estável da Europa. A Igreja centralizou sua administração em Roma, considerado um território neutro. A Igreja possuía uma forte hierarquia e defendia seus interesses particulares com um exército próprio. Recebia doações, esmolas e estava liberada de pagar impostos, o que aumentava bastante o seu patrimônio e poder.

Bispos e abades eram, eles próprios, grandes senhores feudais. Para garantir a continuidade do seu poder, no século XI, foi decidido que os religiosos não podiam se casar. Assim se impedia que os filhos requeressem os bens da Igreja como herança.

Mas por que a Igreja alcançou tanta projeção?

Isso aconteceu porque os reinos viviam em disputas. O poder frequentemente mudava de mãos e o povo ficava perdido. Um dos únicos aspectos que não mudou durante séculos foi a identidade religiosa da população. O cristianismo serviu para unir os europeus em uma identidade comum. Eram os elementos da cultura cristã que revelavam a afinidade entre pessoas de diferentes regiões da Europa.

FIQUE LIGADO!!!

A religião ajudava a explicar a ordem social na Idade Média. Segundo a mentalidade medieval, alguns homens foram escolhidos por Deus para orar, outros para lutar e outros para servir. Se cada ordem ou estamento seguisse à risca as determinações divinas tudo funcionaria bem. **Nessa lógica, era restrita a possibilidade de mobilidade social, ou seja, subir ou descer na ordem hierárquica, pois, caso isso acontecesse, contrariava o que havia sido determinado por Deus.** Era uma época de escassez de alimentos (**fome**), de **guerra** e de **pestes** (doenças), por isso fazia sentido a explicação de que a vida terrena era de sofrimento e que a recompensa seria alcançada, após a morte, no Paraíso. Cabia à Igreja ligar o mundo terreno ao celeste, ou seja, a Terra ao Céu.

Visite a



<http://www.educopedia.com.br>

1) O que o homem da imagem está fazendo? A que ordem feudal ele pertence? Que importância tinha a atividade que ele está realizando?



“A cólera divina pesa sobre o mundo e pode manifestar-se por este ou por aquele flagelo. O que conta essencialmente é garantir a graça do Céu. Isso explica o poder extraordinário da Igreja, dos servidores de Deus na Terra, pois o Estado (governo), tal como o entendemos hoje, não existia”.

(Adaptado de Duby. G. *Ano 1000 ano 2000: na pista dos nossos medos*, SP. Unesp.1999)

a) Segundo a mentalidade da época feudal, qual era o papel da Igreja na Terra?

b) Considere a visão de mundo das pessoas, o modo como o poder estava organizado e as funções desempenhadas pela Igreja. Explique por que ela alcançou tanto poder na Europa feudal.

www.jogofortale.com

CRISTÃOS, PAGÃOS E INFIÉIS

A vida cotidiana de homens e mulheres da Europa medieval era fortemente influenciada pela religiosidade cristã e talvez esta seja a principal herança cultural da Idade Média.

O Cristianismo era a religião de quase todos os europeus, por meio da conversão e imposição. Vimos que os reis francos se converteram ao cristianismo, o que lhes conferiu legitimidade frente aos seus súditos cristãos, mas também conferiu poder à Igreja que poderia impor sua religião aos não convertidos. Essa estrutura marcou toda a Europa medieval e, conseqüentemente, provocou muitas desavenças.

Do ponto de vista religioso, naquela época, qualquer indivíduo que não fosse cristão era classificado como **PAGÃO** ou **INFIEL**.

PAGÃO – a palavra tem origem no latim *paganus* e quer dizer pessoa do campo. Na época do Império Romano, os povos do campo mantinham as suas **religiões** originais, politeístas e com a presença de deuses relacionados à natureza. Pagão era um termo pejorativo e com o tempo passou a incluir todos os povos que não praticavam uma das três religiões monoteístas com textos escritos: cristianismo, islamismo e judaísmo.

ADAPTADO DE JACOB BURCKARDT: DO PAGANISMO AO CRISTIANISMO NA ÉPOCA DE CONSTANTINO. ED. FUNDO DE CULTURA, CIDADE DO MÉXICO, 1986.

INFIEL - Quer dizer “sem fé”. Aquele que teve a oportunidade de conhecer a verdadeira fé e não a aceitou, não se converteu.

Bíblia de São Luís



portaisaofrancisco.com

A Bíblia

A obra fundamental do conhecimento humano, para quem vivia na Europa Ocidental, era a Bíblia, o livro sagrado dos cristãos.

Atenção! O termo heresia também teve importância na Idade Média. Praticava **HERESIA** um grupo de pessoas ou um indivíduo que interpretava a doutrina cristã de modo diferente do que era pregado pela Igreja. Muitos cristãos foram acusados de heresia e perseguidos pelo seu **desvio**.

AS CRUZADAS

Analizando a imagem...



<http://ab-integro.blogspot.com>

1) Que símbolo religioso pode ser observado na imagem ao lado?

2) Por que esse símbolo aparece diversas vezes?

“Que combatam os infiéis aqueles que até agora se dedicavam a guerras privadas, com grande prejuízo dos fiéis. Que sejam doravante cavaleiros de Cristo os que não eram senão bandoleiros.”

(Discurso do Papa Urbano II, no Concílio de Clermont Ferrand, em 1095)

3) Quais eram os infiéis segundo essa visão da Igreja?

4) Quem proferiu o discurso acima? A que ordem feudal ele pertencia?

5) Você sabe o que é um concílio?

Entre os anos de 1096 e 1270, aproximadamente, ocorreram deslocamentos em massa de **européus** pelo continente, em direção ao Oriente (Ásia), com a finalidade principal de libertar Jerusalém, a Terra Santa, dos inimigos dos cristãos, os islâmicos. Essas expedições atendiam a uma convocação feita pelo papa Urbano II, já que a partir da ocupação da cidade pelos turco-otomanos, em 1076, as peregrinações de cristãos ficaram proibidas. Reis, nobres, clérigos e camponeses, muitos, com outros interesses além do religioso, integravam essas expedições que ficaram conhecidas na história por **Cruzadas**.

O CONTEXTO DAS CRUZADAS

As Cruzadas foram uma forma de expandir e fortalecer a fé cristã, unindo os cristãos do Ocidente e do Oriente e criando a tradição de peregrinações aos lugares sagrados e concedendo indulgência plena aos que delas participassem. Elas também possibilitaram trocas de conhecimentos científicos, artísticos e comerciais entre os europeus e os povos de outras partes do mundo por onde passavam os cruzados. Por exemplo, o contato dos nobres europeus com os reinos não cristãos, despertou o gosto por produtos luxuosos, extravagantes e exóticos (seda, marfim, joias, animais, temperos culinários etc.), o que gerou uma necessidade cada vez maior desses produtos para atender aos desejos da nobreza que, ávida por consumo, abre-se para o mundo.

Além disso, serviu para diminuir o excedente populacional, pois o número de habitantes da Europa pulou de 38 milhões, no ano 1000, para 75 milhões por volta do ano 1300. Muitas pessoas não encontravam trabalho e, por isso, passavam fome. Outro problema era que a terra costumava ser herdada pelo filho mais velho, o que gerava conflitos entre os outros **familiares**. Essa situação foi amenizada com a participação de parte desses nobres nas Cruzadas. Os cavaleiros de Cristo ambicionavam conquistar suas próprias terras nas expedições. Segundo essa visão, Deus era o suserano maior e todos os cristãos eram seus vassallos. Daí a expressão cavaleiros ou soldados de Cristo.

Apesar de existir uma **certa mística** em relação às Cruzadas, com livros e filmes sendo produzidos, a história do movimento não foi um sucesso, se considerarmos seu objetivo inicial: tornar Jerusalém um domínio **cristão**. Ao final do movimento das Cruzadas, Jerusalém retornou para o poder do império turco-otomano.

1) O que foram as Cruzadas?

2) Por que as Cruzadas não podem ser entendidas apenas como expedições religiosas? Elas atendiam a outros interesses?

A CRUZADA **DAS CRIANÇAS**

A quinta cruzada, realizada em 1212, ficou conhecida como **A CRUZADA DAS CRIANÇAS**. Como solução para resolver o fracasso das viagens anteriores, espalhou-se uma lenda que o Santo Sepulcro (local onde Jesus teria sido enterrado) só poderia ser conquistado por um **exército de inocentes**. Isto é, livres de pecado. Para tanto, foram reunidas cerca de 30.000 crianças de várias localidades. Grande parte dessas crianças foi embarcada no porto da atual cidade de Marselha (sul da França). Porém a viagem não chegou a Jerusalém. Comerciantes e encarregados do planejamento da rota para o Oriente desviaram os navios para o Egito. Ali, para infelicidade do grupo de jovens guerreiros, eles foram vendidos como escravos para os comerciantes islâmicos que viviam na região.

Após a leitura, explique por que crianças eram recrutadas para participar das Cruzadas.

ATUALIDADES



planejeducacao.com.br

Leia a notícia abaixo, publicada em fevereiro de 2009.

O número de crianças usadas como soldados diminuiu nos últimos anos, mas estima-se que ainda existam 250 mil menores de idade envolvidos em conflitos em todo o mundo. Pelo menos 24 países e territórios empregam dezenas de milhares de crianças nos seus exércitos e em grupos armados não governamentais.

As crianças continuam sendo usadas como combatentes, mensageiros, trabalhadores domésticos e escravos sexuais nos quatro continentes. Enquanto milhares de crianças foram desarmadas nos últimos cinco anos em guerras que terminaram, outras milhares são utilizadas em novos conflitos. Estima-se que, no Congo, existam 11 000 crianças-soldados, o que constitui mais de 40% do total das Forças Armadas desse país, sendo que grande parte dessa porcentagem é composta por meninas.

1- A partir da notícia acima, discuta com seus colegas e com seu Professor a respeito do assunto. Em seguida, registre as medidas que poderiam ser tomadas para evitar que os países utilizem, nos dias de hoje, crianças como soldados nas guerras.

2- Os textos das anteriores tratam de situações semelhantes? Justifique sua resposta.

http://www.alem-rn.org/cgi-bin/quickjsiter/scripts/redirect.cgi?redirect=EFFFVZNVKwNPUYmo

A INFÂNCIA NA SOCIEDADE MEDIEVAL

Até o século XII, aproximadamente, a arte medieval desconhecia a infância e nem sequer a representava. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Uma pintura do século XI, que você pode observar abaixo, nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha, à época, aos corpos das crianças. A cena nos mostra um rei e seu filho, entre outros nobres. Mas a criança tem as mesmas feições dos adultos. Apenas seu tamanho a distingue de um adulto.

Adaptado de ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. RJ: Zahar, 1978.



REPARE, NA IMAGEM **ACIMA**, COMO A CRIANÇA PARECE UM ADULTO EM MINIATURA.



Em relação ao público infantil, leia e reflita:

Será que devem existir propagandas direcionadas às crianças? Qual o objetivo da maioria das propagandas para o público infantil no Brasil? Elas ajudam ou prejudicam as crianças?

Atualmente, as crianças têm sido alvo de muitas propagandas. Propagandas de brinquedos e de alimentos, principalmente. Existem organizações não governamentais atuando no sentido de diminuir as propagandas que buscam influenciar as nossas crianças como, por exemplo o Instituto Alana (<http://www.criancaeconsumo.org.br>).

Para refletir...

Você conhece o conto infantil João e Maria? Por que as crianças são deixadas pelos pais na floresta? Isso era comum na Idade Média? Por quê? Quais os perigos que existiam na floresta? Todos tinham condições de enfrentá-los?

O conto João e Maria é da época medieval e foi divulgado, posteriormente, pelos irmãos Grimm. Nesse conto, podemos observar três aspectos da sociedade medieval: o medo da floresta, a privação material em que vivia a maioria dos servos e a visão que se tinha da infância, que não era valorizada.

Glossário:

Iluminura – arte de iluminar, de fazer ilustração colorida de um manuscrito.

Iluminura de uma floresta medieval



Observe a imagem acima e responda às questões.

1) O que as pessoas estão fazendo na floresta?

2) Como as florestas aparecem nos contos de fadas?

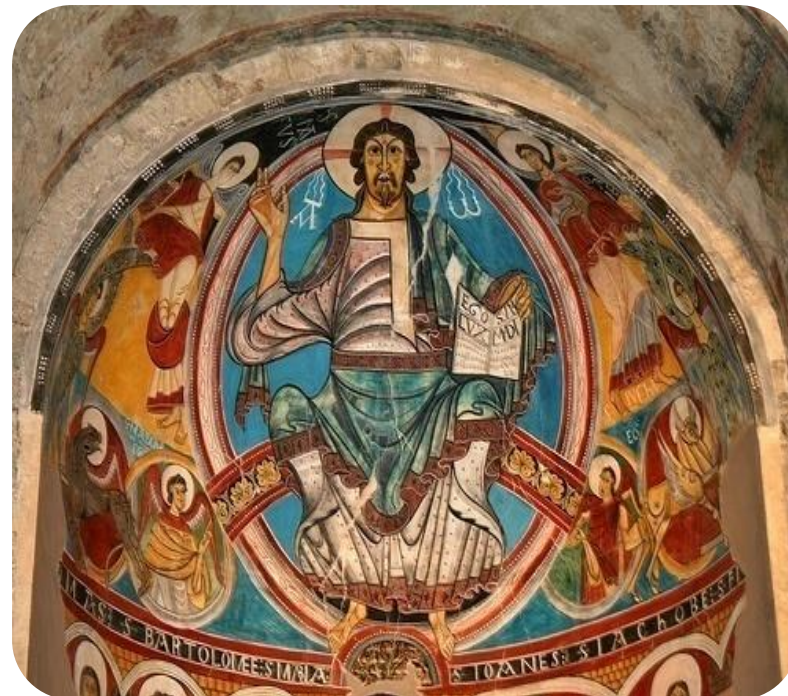
A CULTURA NA EUROPA MEDIEVAL

A Igreja Medieval exercia um papel preponderante na sociedade feudal. Dessa forma, a organização do tempo, as relações entre as pessoas, os valores culturais eram fortemente orientados pela Igreja.

Era uma época em que poucas pessoas tinham acesso à escrita, às pinturas e às esculturas das igrejas. Todos tinham acesso apenas aos sermões que funcionavam como o meio de comunicação mais importante, moldando a visão de mundo do homem medieval.

1) A imagem ao lado é uma pintura da Igreja de Sant Climent de Taull, na Espanha. Como Jesus Cristo é representado?

2) Em nossa sociedade, que outras instituições influenciam o comportamento das pessoas?



<http://misgrandesobrasdearte.blogspot.com>



<http://arteadreשה.blogspot.com/>

A PINTURA MEDIEVAL

Os pintores medievais não conheciam a técnica da perspectiva, ou seja, **não sabiam representar a profundidade** em suas obras. Acreditavam que o espaço era uma dimensão divina. Portanto, não poderia ser representado pelo homem. A importância de um personagem estava no tamanho em que ele era representado na figura: quanto maior seu tamanho, maior sua importância.

Observe a imagem ao lado.

A LITERATURA MEDIEVAL: OS ROMANCES DE CAVALARIA

Muitas histórias foram escritas, nesse período, contando as aventuras dos cavaleiros medievais e orientando sobre os códigos de conduta da época. O cavaleiro era, geralmente, representado como o grande herói, aquele que destruía monstros e pessoas malvadas, em nome da honra cristã. Honrado, valente e fiel, ele conquistava o coração das donzelas.

Contos e lendas dos Cavaleiros da Távola Redonda

Na Idade Média, época em que todas as mesas eram compridas, a tábola (mesa) do rei Arthur surpreendia as pessoas: por ser redonda, ela não tinha nem cabeceira alta, nem cabeceira baixa: todos se sentavam em volta dela como iguais. Acreditava-se que a Távola Redonda tinha sido um presente do mago Merlim ao Rei Arthur. Ao seu redor, sentavam-se doze cavaleiros que tinham um ponto em comum: juravam ser honrados e dedicar-se incansavelmente à busca do Graal, uma taça misteriosa que continha o sangue de Cristo.

Buscando na Sala de Leitura...

Procure, na Sala de Leitura, livros que contenham histórias dos Cavaleiros da Távola Redonda.



O que há no centro da mesa?

1- Por que, para o período medieval, a tábola redonda surpreendia tanto as pessoas?

A CULTURA CAVALEIRESCA

Nesse contexto, fortemente marcado pela presença da Igreja, as atividades dos cavaleiros também sofriam influências dessa instituição. Veja o que disse o teólogo Raimundo Lúlio, em 1275, sobre a espada:

“Feita em forma de cruz, para significar que, da mesma forma que o nosso senhor Jesus Cristo, na cruz, venceu a morte que nos cabe devido ao pecado do nosso pai Adão, o cavaleiro deve, com sua espada, vencer e destruir os inimigos da cruz. Como a espada tem dois fios e a cavalaria existe para manter a justiça, que consiste em distribuir a cada um o que lhe pertence de direito, a espada significa que, com ela, o cavaleiro deve manter a cavalaria e a justiça.”

(FRANCO Jr.. Hilário. *Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa* Editora Moderna:1999.)

1 – A imagem ao lado representa um cavaleiro medieval. Identifique, na imagem, os símbolos que podem fazer referência ao cristianismo.

2 – De acordo com o que estudamos, quem poderia fazer parte da cavalaria?



<http://commons.wikimedia.org>



Baseado nos estudos realizados e nas imagens, represente, através de desenho, um cavaleiro medieval. Capriche no trabalho! Com a ajuda de seu Professor, exponha seu trabalho no mural da sala de aula. Mãos à obra!!

A ARQUITETURA **MEDIEVAL**

As construções medievais tinham dois estilos, basicamente: o românico e o gótico. Eles marcaram, profundamente, a arquitetura dos templos religiosos.

O **estilo românico** predominou até o século XI. Apresentava construções amplas, com paredes grossas e de aparência pesada, poucas janelas e decoradas com muitas esculturas.

O **estilo gótico** nasceu na França, no século XII. Caracterizou-se pela leveza das formas, graças à presença de grandes vitrais coloridos que iluminavam o interior dos templos. Nessa época, ocorreu o revigoramento das cidades e a Igreja precisava marcar o seu poder. As catedrais, grandiosas, poderiam ser vistas de diferentes pontos da cidade, seduzindo os recém-chegados. A catedral mostrava também o poder dos burgueses (comerciantes), pois muitas eram financiadas por esse grupo.

Atenção! O termo **gótico** não é medieval. Foi um adjetivo criado pelos letrados e artistas do Renascimento (séculos XV e XVI), de sentido pejorativo, que queria dizer **bárbaro**, devido à influência germânica. Até hoje o termo gótico é sinônimo de trevas e escuridão.

1) A partir das características descritas, observe as imagens abaixo e marque **A** para a construção em estilo românico e **B** para a construção em estilo gótico.



<http://www.infoescola.com/arquitetura/arquitetura-gotica/>

()



<http://historiadelarenanovocv.blogspot.com>

()

A ARQUITETURA GÓTICA

As imagens abaixo são da Abadia de Saint-Denis, localizada nos arredores da cidade de Paris. Ela data do século VII e recebeu influência do estilo gótico, a partir de reformas realizadas a partir do século XII, servindo de inspiração para construções no norte da França, na Inglaterra e em outros países. Essa é umas das mais antigas catedrais francesas em **estilo gótico**.

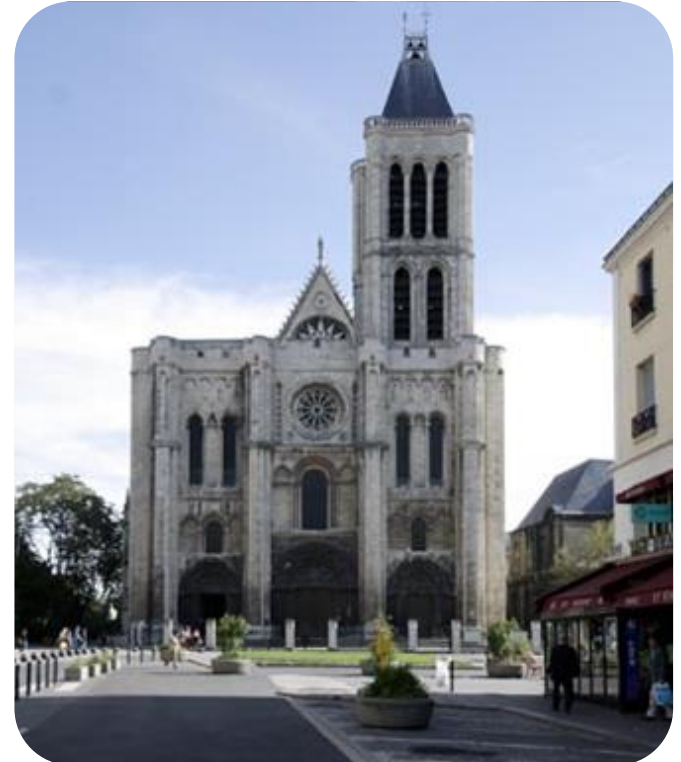
1 – Como você se sentiria ao entrar em uma construção tão alta como a da imagem abaixo?

2 - Quais seriam os objetivos da Igreja ao construir prédios tão grandes e imponentes?



<http://commons.wikimedia.org>

INTERIOR DA ABADIA DE SAINT DENNIS



<http://commons.wikimedia.org>

ABADIA DE SAINT DENNIS

AS CIDADES MEDIEVAIS

Entre os séculos V e X, as cidades não tiveram muita importância na Europa Ocidental. A vida se restringia ao mundo rural, pois o feudo se sustentava. As poucas cidades abrigavam as moradias da alta nobreza e sediavam as catedrais, a sede da Igreja e a moradia do bispo.

Mas, a partir do séc. XI, o cenário começou a mudar e as cidades voltaram a crescer.

Por que isso aconteceu?

✓ Ocorreu um aumento populacional devido ao fim das guerras entre os senhores feudais, além da melhoria nas técnicas de agricultura. O arado de ferro (a charrua), a rotatividade das plantações, o moinho de vento e outros fatores vão aumentar a **produtividade** no campo e gerar **excedentes de produção**.

✓ Surgiram feiras com a finalidade de vender o excedente agrícola. As feiras ocorriam nos cruzamentos das rotas de comércio. Elas animavam a vida das cidades que eram chamadas de **burgos**. Daí os responsáveis por essas atividades comerciais passaram a ser chamados de **burgueses**.



Esse arado de ferro era mais resistente, ajudou a aumentar a produtividade e a diminuir o trabalho dos servos.



Servos, com tempo livre, puderam se dedicar ao artesanato, o que ampliou a produção que era vendida.



Nas cidades, realizavam-se todo tipo de comércio e de transações financeiras.

imagens: <http://commons.wikimedia.org>

1) Qual era a função das cidades, na maioria das localidades da Europa, na época do auge do sistema feudal? O que fez essa realidade mudar?

REPRESENTAÇÃO DE UMA FEIRA NA IDADE MÉDIA

2) Com base na representação de uma feira, na Idade Média, faça uma relação das semelhanças e das diferenças que você encontrou entre as feiras medievais e as dos dias de hoje.

FEIRA MEDIEVAL

FEIRA ATUAL



periodomedieval.blogspot.com

Os burgueses começaram a se especializar no comércio das cidades (burgos). Com o passar das décadas, foram se destacando e os senhores feudais viram, nessas novas atividades, uma possibilidade de também tirar vantagens. Passaram a cobrar pedágio pela passagem em suas estradas e pela garantia de segurança nos seus domínios. Os burgueses se destacaram entre os moradores das cidades, constituindo-se em um novo grupo social. Eles também realizavam atividades bancárias, como emprestar dinheiro a juros. Contudo, a maior parte da população das cidades era formada por trabalhadores das oficinas artesanais e pequenos comerciantes que vendiam sua produção familiar. Judeus e muçulmanos também eram ativos no comércio. Porém eram vistos com preconceito e desconfiança por não serem cristãos.

Leia os versos de Phelipot, trovador parisiense do século XIII.

“Mercadores se vão pelo mundo
Comprar várias coisas;
Quando voltam dos negócios
Mandam construir suas casas
Contratam homens que lidam com gesso e pedreiros
Gente que lida com teto e carpinteiros;
Depois de acabarem casa e despensa
Fazem festas na vizinhança
Depois partem em peregrinação,
Para Santiago e Saint-Gilles,

E quando voltam a sua cidade
Suas mulheres ficam contentes com eles
E enviam menestréis:
Um no tamborim e outro na sanfona
E outro canta novas canções
E depois, quando a festa acaba
Vão embora de novo a negociar:
Uns vão para a Inglaterra,
Com lãs e couros e toucinhos (...)”



1) De acordo com a leitura da imagem e dos versos, qual a principal atividade desenvolvida pelos mercadores?

2) A que **camada** social pertencem os mercadores? Justifique.

3) Relembre a organização social do feudalismo e diga se a burguesia estava presente. Justifique.

A CRISE DO FEUDALISMO – SÉCULO XIV

A sociedade feudal viveu o seu apogeu entre os séculos X e XIII. Nessa época, houve certa paz e relativa prosperidade. Esse ambiente propiciou o aumento populacional, em virtude do crescimento da produção agrícola, assim como a diminuição no número de mortos, com o fim das guerras entre feudos. Esses fatores contribuíram para a retomada das atividades comerciais e o crescimento das cidades.

No século XIV, no entanto, a Europa Ocidental passou por uma série de problemas que os historiadores convencionaram chamar de crise do sistema feudal.

Que fatores provocaram a crise do século XIV?

Acredita-se que os problemas enfrentados pelos europeus tiveram início com as alterações climáticas que provocaram chuvas torrenciais e muitas tragédias, entre os anos de 1315-1317. Segundo alguns historiadores, isso ocorreu devido aos desmatamentos realizados séculos antes para aumentar as áreas de cultivo, de pasto e para abrigar o crescimento populacional.

O que é uma crise? Uma crise é sempre ruim? O que podemos tirar de positivo de uma crise?

Os momentos de crise não devem ser vistos apenas como algo ruim. Às vezes, uma crise surge porque algo não está bom. Portanto, a sua finalidade é possibilitar a mudança, a transformação. Isso não quer dizer, necessariamente, que, depois de uma crise, apenas surjam bons momentos, mas que a ordem anterior não estava mais adequada e, por isso, é necessário que haja transformações.

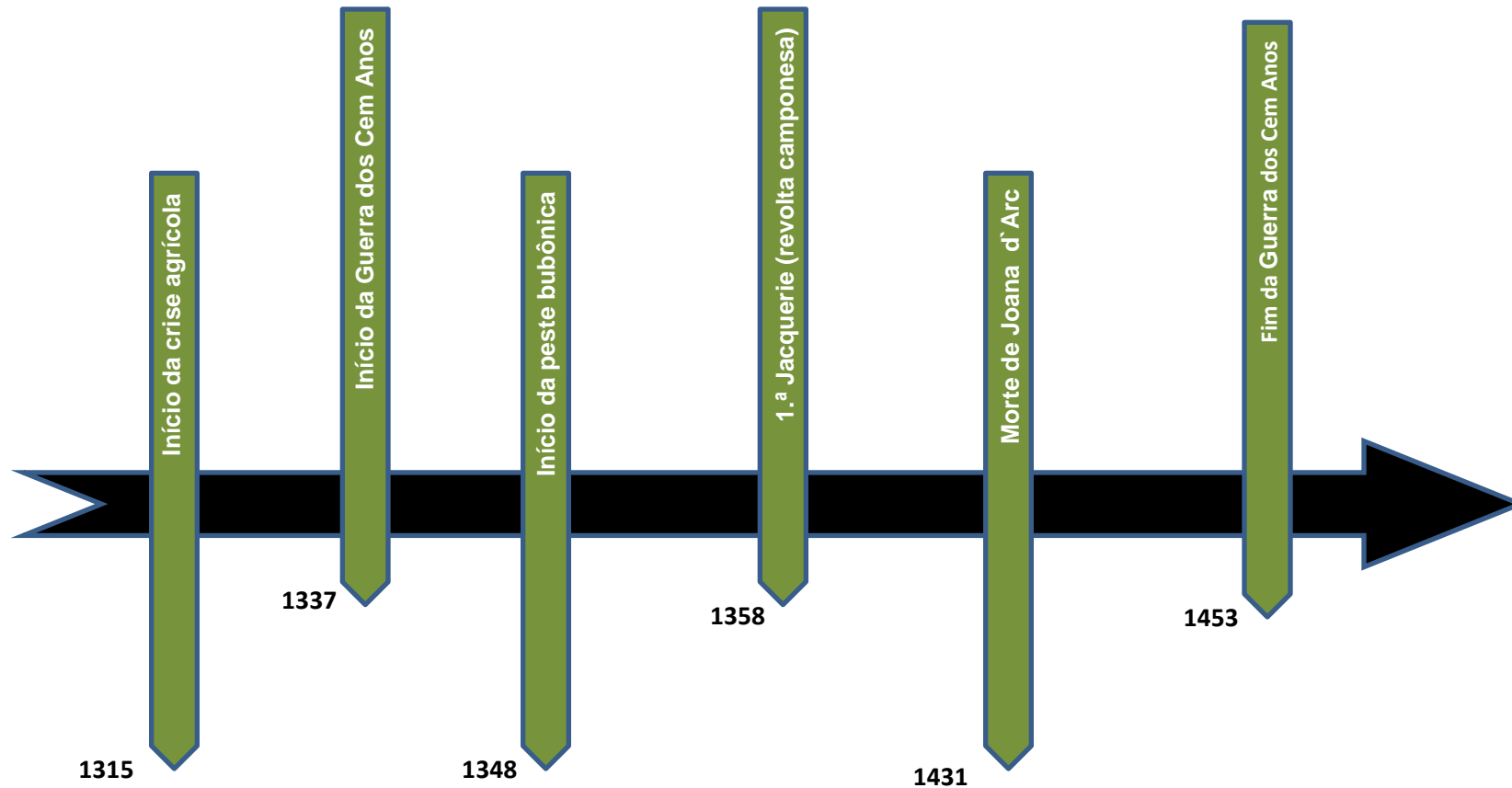
1) Em que época o sistema feudal alcançou o seu auge? Que acontecimentos foram considerados para essa afirmação?

2) Uma alteração climática contribuiu para a crise do feudalismo, porém a situação foi agravada pela ação humana. Explique essa afirmação.

3) Atualmente, é possível afirmar que enfrentamos problemas que combinam mudanças climáticas e ação humana? Dê um exemplo.

A crise do século XIV pode ser interpretada sob três acontecimentos principais: a tragédia da **FOME**, das **PESTES** e das **GUERRAS**.

Foram esses três acontecimentos que marcaram as vidas dos homens e das mulheres daquela época.



Leia os trechos e procure relacioná-los com, pelo menos, um dos três acontecimentos em negrito, que estão na página anterior. Seu Professor, vai ajudá-lo.

a) 1315 - A desnutrição matou milhares de pessoas; **levas de trabalhadores rurais deixaram suas regiões de origem e as taxas de natalidade começaram a baixar.**_____.

b) 1337 - Inglaterra e França disputavam o controle sobre a região de Flandres, rica comercialmente._____.

c) 1315 - A população mal alimentada agravava o quadro da doença._____.

d) 1315 / 1348 - A mentalidade da população favoreceu o aumento do problema, pois muitos achavam que estavam sendo punidos pelos pecados cometidos ou possuídos por maus espíritos. _____.

e) No ano de 1347, o primeiro navio repleto de enfermos aportou na Sicília, Itália. Originária do Oriente, ela chegou até a Europa com as trocas comerciais reavivadas a partir do século XII. _____.

f) 1315 / 1358 - Conflitos internos entre servos e senhores provocaram fugas e declínio da agricultura: _____.

g) 1348 - 1/3 da população europeia morreu acometida por um mal que não escolhia a condição social. _____.

h) 1348 - As cidades medievais eram formadas sem muito planejamento. As ruas eram tortuosas, estreitas e não havia grandes condições de limpeza e saneamento. _____.

i) 1315 / 1358 - Seitas pregavam o fim dos tempos (Juízo Final). Contos e pinturas retratavam as tragédias. _____.

OS MANOS DE ALÁ

A religião islâmica é a que mais cresce no mundo. O documentário “Os Manos de Alá” (2011), realizado por Luiz Carlos Lucena, aborda o crescimento dessa religião no Brasil, em especial entre os jovens negros habitantes de periferias. Em, aproximadamente, uma hora, o filme apresenta depoimentos de brasileiros que conheceram e aderiram ao Islam das mais distintas maneiras, tendo em comum apenas a busca por uma espiritualidade renovada.

O filme chama atenção para a relação cada vez mais estreita entre o Islam e o Hip Hop – expressão artística, nascida na década de 1970, entre os negros das periferias das grandes cidades americanas, baseada em quatro pilares: o *rap*, a presença do *Dee Jay*, a dança *break* e o grafite. Segundo Luiz Carlos Lucena, “muitos artistas ligados ao *rap* são muçulmanos (seguidores do Islam), especialmente nos Estados Unidos, e esses jovens começam a ouvir suas músicas, que contêm muitos conceitos ligados ao islamismo.” Alguns dos mais famosos nomes do Hip Hop americano convertidos ao Islam são: Ghostface Killer (ex-Wu Tang Clan), Mos Def, Q-Tip (ex-A Tribe Called Quest), e, mais recentemente, o polêmico Snoop Dogg.

No entanto, a ligação entre o Islam e o movimento negro vem de longa data. Grandes ícones das lutas pelos direitos civis dos negros e contra o racismo, travadas nos Estados Unidos na década de 1960, aderiram ao islamismo, como Malcolm X, Louis Farrakhan e o boxeador Muhammad Ali. No Brasil, a presença do islamismo não é recente, como atesta, por exemplo, a Revolta dos Malês, movimento insurgente (rebelde) ocorrido na Bahia no ano de 1835, em que escravos negros de religião islâmica e alfabetizados em árabe lutaram pela sua libertação.



themashallow.com/zine/wp-content/uploads/2011/10/mos.jpg

Mos Def - *rapper* americano convertido ao islamismo



Wikimedia Commons

Mesquita do Brás - São Paulo

O HIP HOP, O ISLAM E O BRASIL

1) O texto da página anterior menciona uma série de artistas americanos ligados ao HIP HOP que professam a religião islâmica. São eles: Ghostface Killer, Mos Def, Q-Tip e Snoop Dogg. Você já ouviu a música de algum deles? Você admira essa música e esse artista?

2) E quanto ao HIP HOP de modo geral? É um gênero que você costuma ouvir? Você gosta?

3) O que você sabe a respeito do Islam e dos seus fiéis? Converse sobre esse assunto com seus colegas e com o seu Professor.



Wikimedia Commons

Snoop Dogg - *rapper* americano recentemente convertido ao islamismo.



globoesporte.globo.com

Jadel Gregório - atleta brasileiro do salto triplo convertido ao islamismo.

A ARÁBIA E OS ÁRABES ANTES DE MUHAMMAD (MAOMÉ)

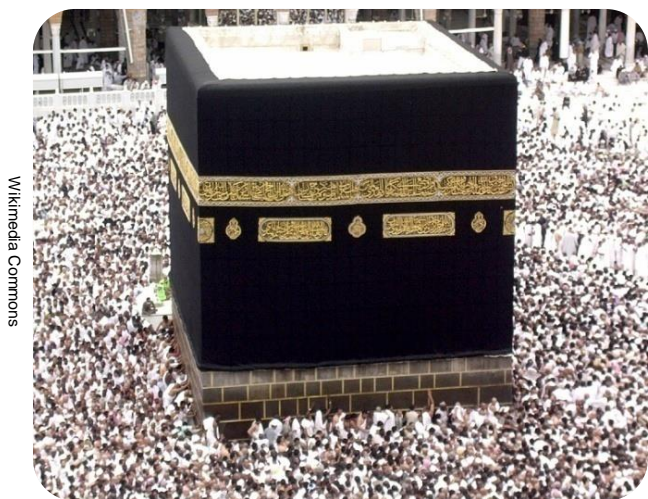
O Islam surgiu na Península Arábica, uma região desértica situada ao sul do entroncamento de três continentes: a Ásia, a Europa e a África. Os povos oriundos desta península são chamados de árabes. Até meados do século VII, os árabes organizavam-se em tribos que praticavam a agricultura, a criação de animais e o comércio.

Os habitantes do deserto eram os beduínos, nômades que andavam em grupos armados e se locomoviam sobre seus camelos, dedicando-se ao comércio e à criação de animais como o próprio camelo, a cabra e o carneiro. Como controlavam o comércio e o uso das armas no deserto, os beduínos regulavam a vida e a produção dos agricultores dos oásis, que cultivavam, sobretudo, a palmeira, a tamareira e o trigo.

Entretanto, numa região específica da Arábia, a situação era diferente. Na costa do Mar Vermelho e do Oceano Índico, o clima era mais chuvoso e o solo mais fértil. Nessa região, formaram-se algumas cidades, com destaque para Yathrib e Meca, famosas pelo seu intenso comércio e pelos produtos de luxo (incensos, sedas, etc.) que produziam.

Havia uma grande rivalidade entre as diversas tribos que habitavam a Península Arábica. No deserto, o domínio dos oásis e dos poços d'água eram avidamente disputados, e na zona litorânea os conflitos ocorriam em função das disputas pelo controle das cidades.

Quanto à religião, os árabes eram politeístas e animistas. Eles acreditavam que os deuses poderiam estar incorporados em árvores e pedras e que os espíritos se manifestavam sob a forma de animais. A cidade de Meca ocupava um lugar central em sua religião, pois era lá que ficava a **Kaaba**, santuário construído na forma de um cubo, onde eram depositadas as imagens dos ídolos das diversas tribos árabes.



A Kaaba, na atualidade, durante o Hajj. Local sagrado antes e depois da afirmação do Islam.

Visite a



<http://www.educopedia.com.br>

MUHAMMAD ENTRE MECA E MEDINA

Segundo os muçulmanos, a religião islâmica foi revelada a Muhammad (Maomé). Ele nasceu na cidade de Meca em 570 e passou a maior parte da juventude trabalhando como comerciante itinerante, o que lhe permitiu conhecer as duas grandes religiões monoteístas: o judaísmo e o cristianismo. Homem profundamente espiritualizado, Muhammad costumava retirar-se para os montes próximos a Meca para meditar e, numa dessas meditações, teria sido visitado pelo anjo Gabriel, que teria lhe dito: “Muhammad, és o mensageiro de Allah e eu sou Gabriel”.

Após essa primeira revelação, ocorrida no ano 610, Muhammad – que a essa altura já era um comerciante próspero e muito respeitado em Meca – teria recebido diversas outras, que o levaram a iniciar sua pregação contra os deuses tradicionais dos árabes e em favor da existência de um único Deus.

No entanto, a pregação monoteísta de Muhammad e seus ataques aos símbolos religiosos dos árabes, guardados na Kaaba, representavam uma ameaça à elite de Meca, que lucrava com a peregrinação anual dos árabes à cidade. Em função disso, muitos muçulmanos (seguidores do Islam) passaram a ser perseguidos, e o próprio Muhammad decidiu deixar a cidade de Meca e dirigir-se para Yathrib, onde foi recebido pelos comerciantes da cidade como líder espiritual. Esse episódio, ocorrido em 622, ficou conhecido como **Hégira** e marca o início do calendário islâmico.

Em Medina (“cidade do profeta”, novo nome de Yathrib), Muhammad consolidou a sua posição de líder espiritual e tornou-se, também, chefe político e militar, enfrentando, por diversas vezes, seus velhos conterrâneos de Meca. Finalmente, em 630, Muhammad conseguiu pôr fim à **Jihad** (esforço sagrado em defesa do Islam) da conquista de Meca, marchando sobre essa cidade à frente de um exército de 10 000 homens.

Dois anos depois desse episódio, em 632, a vida de Muhammad chegou ao fim. Ficou para seus seguidores a tarefa de expandir a religião para outras regiões situadas muito além da Península Arábica.



Wikimedia Commons

Vista de Meca



Wikimedia Commons

Vista de Medina

1) No texto da página anterior, pudemos ler que, ainda jovem, Muhammad entrou em contato com duas grandes religiões monoteístas: o judaísmo e o cristianismo. De acordo com aqueles que não seguem o Islam, esse contato foi decisivo para que ele próprio concebesse uma religião monoteísta, distinta do politeísmo praticado pelos árabes até o século VII. Mas o que significam esses termos? Procure no dicionário o significado das palavras **monoteísmo** e **politeísmo**.

a) **Monoteísmo** - _____

b) **Politeísmo** - _____

2) Os termos **Hégira** e **Jihad** se referem a temas de primeira importância dentro da tradição islâmica. Realize uma breve pesquisa e registre abaixo as informações que você encontrou sobre a **Hégira** e a **Jihad**. Você pode consultar os sites: **brasilecola.com** e **infoescola.com.br**

a) **Hégira** - _____

b) **Jihad** - _____

3) Após conquistar a cidade de Meca, Muhammad invadiu a Kaaba e destruiu todos os antigos símbolos religiosos dos povos árabes, exceto a Pedra Negra, que possui grande importância para o Islam. Segundo os muçulmanos, qual é a origem da Pedra Negra? Você pode pesquisar nos sites indicados na questão nº 2.

A EXPANSÃO DO ISLAM

Na qualidade de chefe religioso, político e militar, Muhammad levou o Islam às cidades de Medina e Meca e aos beduínos da Península Arábica. Após a sua morte, o poder, antes detido por ele, passou para as mãos dos **Califas** (sucessores), que, inicialmente, foram escolhidos entre os próprios parentes de Muhammad.

No entanto, foi a partir da chegada da dinastia **Omiáda** ao poder, em 661, que a expansão do Islã ganhou força. Partindo da Arábia, o Islam alcançou toda a região do Oriente Médio, a Índia, o norte da África e até a Península Ibérica, na Europa, onde o avanço dos muçulmanos foi detido na **Batalha de Poitiers**, travada contra os francos no ano de 732. Além disso, a capital do califado passou de Meca, na Arábia, para Damasco, na Síria.

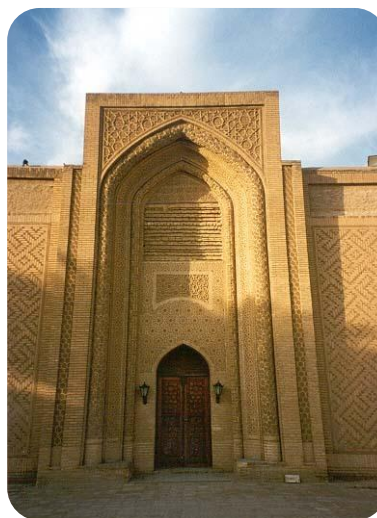
Em 750, a dinastia Omiáda foi derrubada do poder por uma revolta comandada pelos descendentes de um dos tios de Muhammad, chamado Abbas al-Muttalib. Ascendia ao poder, dessa forma, a dinastia **Abássida**, que só seria derrubada, definitivamente, oito séculos mais tarde.

Durante o período Abássida, a capital do califado mudou mais uma vez, deixando Damasco e passando para Bagdá, cidade fundada pelos próprios Abássidas em 762. Foi sob o domínio dos Abássidas que a civilização islâmica viveu seu período mais fértil, com avanços em diversas áreas do conhecimento como a astronomia, a alquimia, a medicina, a ótica, a filosofia, a literatura, entre outras. Nesse período, o Islam abarcava um caldeirão de culturas e foi o responsável pela compilação do conhecimento herdado de civilizações tão diversas quanto a chinesa, a persa, a indiana, a egípcia, a grega e a romana. No entanto, também foi nesse período que o império islâmico se fragmentou, passando a dividir-se em quatro califados distintos, e perdeu seu vigor expansionista.



Wikimedia Commons

Santuário de São João Batista, no interior da Mesquita dos Omiádas (638). Damasco, Síria.



Wikimedia Commons

Palácio dos Abássidas (836). Bagdá, Iraque.

Visite a



<http://www.educopedia.com.br>

O mapa abaixo representa a área na qual o Islam se expandiu, desde a fundação da nova religião por Muhammad até o fim da dinastia Omíada.



<http://curtehistoriaz.blogspot.com.br>

1) Compare este mapa com um mapa político atual da mesma região, que você pode obter na Sala de Leitura, consultando um Atlas Geográfico. Cite dois atuais países europeus, dois africanos e dois asiáticos que, no auge da expansão islâmica, tiveram ao menos parte de seus territórios ocupados pelos califas do Islam.

2) Aponte, no mapa acima, a localidade aproximada das cidades citadas no texto da página anterior: Meca, Damasco e Bagdá – as três capitais do império Islâmico.

ÁRABES E MUÇULMANOS

Leia, abaixo, as definições das palavras **árabe** e **muçulmano** adaptadas a partir de consulta ao dicionário Antônio Houaiss de língua portuguesa:

Árabe - Membro dos povos que habitam a península Arábica ou membro dos povos de origem árabe que habitam regiões circunvizinhas (como o Norte da África e o Leste da Ásia).

Muçulmano - Seguidor do Islamismo: religião caracterizada por ser monoteísta e unir a fé religiosa e a organização sociopolítica, que – segundo os crentes – teria sido revelada ao profeta Muhammad (570 - 632). O Alcorão é o fundamento escrito da fé muçulmana.

Agora responda às perguntas.

1) Todo árabe é muçulmano? Justifique sua resposta.

2) Todo muçulmano é árabe? Justifique sua resposta. Se possível, cite algum exemplo.

3) Cite ao menos duas religiões distintas do islamismo e dois povos (nações) diferentes dos árabes.

4) E quanto a você? A que povo (nação) você pertence? Qual é a sua religião?

OS CINCO PILARES DO ISLAM

A religião islâmica possui cinco pontos fundamentais. Eles são, muitas vezes, chamados de “os cinco pilares da fé muçulmana” e devem ser respeitados por todos os fiéis desta religião. São eles: a **shahada**, o **salah**, o **zakat**, o jejum durante o **Ramadan** e o **Hajj**.

A shahada

- A shahada é a profissão de fé de todo muçulmano. Ao afirmá-la, se diz: *"Presto testemunho de que não há outra divindade (merecedora da nossa adoração) a não ser Deus Único, e presto testemunho que Muhammad é o Seu servo e mensageiro"*.

O salah

- Refere-se às cinco orações diárias que todo muçulmano deve fazer: 1) ao alvorecer; 2) depois do meio-dia; 3) entre o meio-dia e o pôr do sol; 4) logo após o pôr do sol; 5) uma hora depois do pôr do sol.

OS CINCO PILARES DO ISLAM

O zakat

- O zakat – palavra que significa crescer, aumentar – é um tributo religioso anual calculado pelo próprio muçulmano e fixado em 2,5% da riqueza por ele acumulada durante o ano. O dinheiro arrecadado com o zakat costuma ser revertido à própria comunidade.

O jejum do Ramadan

- Segundo o Alcorão, foi no mês do Ramadan – o nono do calendário islâmico – que Muhammad recebeu a revelação do Alcorão. Durante o Ramadan os fiéis não devem comer, beber ou manter relações sexuais da alvorada ao pôr do sol.

O Hajj

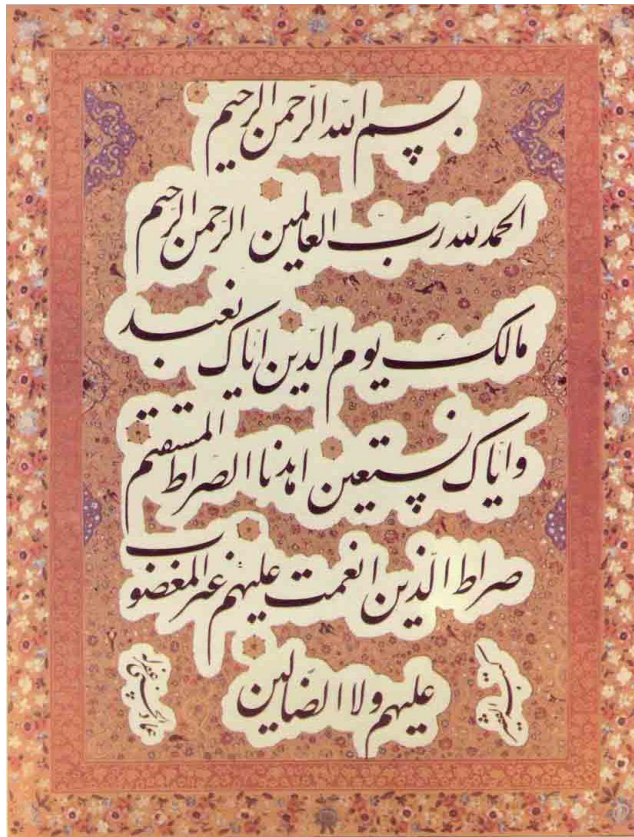
- Todo muçulmano que tiver condições financeiras para tal, deve, ao menos uma vez na vida, realizar o Hajj, ou seja, a peregrinação a Meca durante a qual são realizadas diversas cerimônias religiosas.

O ALCORÃO

O Alcorão ou Corão é o livro sagrado do Islam. Seu papel para os muçulmanos equivale ao do *Tanakh* para os judeus e ao da Bíblia para os cristãos. De acordo com a tradição islâmica, o Alcorão é a reunião das revelações feitas por Allah a Muhammad ao longo de 23 anos, de 610 até a data da morte do profeta.

De acordo com o Alcorão, Abraão, Moisés, Jesus Cristo, Muhammad e outros foram profetas que receberam a missão de espalhar entre os homens a palavra de Deus. Esses profetas são reverenciados, respeitados e amados pelos muçulmanos, ainda que não seja atribuída a eles nenhuma característica divina. É em nome desse respeito aos profetas que o Islam rejeita a sua representação figurativa em pinturas, esculturas ou filmes.

O Alcorão divide-se em 114 capítulos, denominados **suras** ou **suratas**, que, por sua vez, se dividem em unidades menores, os **ayahs**. Abaixo, podemos ler a primeira sura do livro, chamada *Al-Fátiha* (a abertura).



Wikimedia Commons

*Em nome de Deus, o Clemente, o
Misericordioso.*

*Louvado seja Deus, Senhor do
Universo,*

Clemente, o Misericordioso,

Soberano do Dia do Juízo.

*Só a Ti adoramos e só de Ti
imploramos ajuda!*

Guia-nos à senda reta,

*À senda dos que agraciaste, não à
dos abominados, nem à dos
extraviados.*

Al- Fátiha escrita pelo calígrafo persa Mir Emad Hassani entre os séculos XVI e XVII.

OS VÉUS

Principais tipos de véu islâmico



BURCA

- Vestimenta tradicional das tribos *pashtuns* do Afeganistão.
- Cobre completamente a cabeça e o corpo e tem uma rede na altura dos olhos.
- Símbolo talibã.
- Seu uso é obrigatório no Afeganistão.



NIQAB

- Véu integral que cobre completamente a cabeça e o corpo.
- Deixa somente os olhos descobertos.
- Seu uso se propagou sob a influência do Islamismo Wahhabista, principalmente nas zonas urbanas.



HIDJAB

- Significa “esconder o olhar”.
- Cobre os cabelos e o colo, mas não esconde o rosto.
- Uso generalizado no mundo muçulmano.



XADOR

- Vestimenta tradicional das mulheres iranianas (sobretudo praticantes).
- Véu que cobre a cabeça e o corpo, mas não o rosto.
- Sua utilização não é obrigatória na República Islâmica do Irã.

SURA XXIV, 31

Dize às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus ornamentos além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o colo com seus véus e não mostrem os seus atrativos, a não ser aos seus esposos, seus pais, seus sogros, seus filhos, seus enteados, seus irmãos, seus sobrinhos, às mulheres suas servas, seus criados isentos das necessidades sexuais, ou às crianças que não discernem a nudez das mulheres; que não agitem os seus pés, para que não chamem a atenção sobre seus atrativos ocultos. Ó fiéis, voltai-vos todos, arrependidos, a Deus, a fim de que vos salveis!

Após a observação das imagens e a leitura das legendas e do trecho do Alcorão, situados acima, explique qual era a justificativa dada pelo alcorão para o uso do véu.

O CALIFADO DE CÓRDOBA

A presença muçulmana na Península Ibérica data do final do século VII, quando o Império Islâmico ainda estava sob o domínio da dinastia Omíada. Nesse momento, foram realizados alguns ataques ao sul da península que, até então, era governada pelo povo visigodo de religião cristã.

A partir de 711, no entanto, aproveitando-se de disputas políticas entre os próprios visigodos, os muçulmanos começam a invasão da Península Ibérica, somente sendo detidos após terem atravessado os montes Pirineus pelo rei dos francos Carlos Martel (**Batalha de Poitiers** - 732). No entanto, a maior parte da Península Ibérica caiu nas mãos dos muçulmanos, que a ocuparam até o final do século XV, quando foram finalmente expulsos da região pelos cristãos na **Reconquista**.

Durante a revolta, que pôs fim à dinastia Omíada e colocou os Abássidas no poder na maior parte do Império Islâmico, em 750, a família Omíada foi massacrada, restando apenas um sobrevivente: Abd Ar-Rahman. Perseguido por aqueles que haviam tomado o poder e exterminado sua família, Abd Ar-Rahman refugiou-se na Península Ibérica, na cidade de Córdoba que, posteriormente, se tornou a capital de um novo califado, oposto ao poder dos Abássidas de Bagdá.

O califado de Córdoba, governado pelos Omíadas, descendentes de Abd Ar-Rahman, viveu um grande esplendor político, econômico e cultural. Ali, formaram-se grandes bibliotecas e centros de estudo. Seus pensadores ganharam destaque em áreas como a filosofia, a medicina e a astronomia. Por estar situado na Europa e, sobretudo, por respeitar as diferenças religiosas, no interior de seu território, o Califado de Córdoba foi um importante centro de trocas culturais entre muçulmanos, cristãos e judeus.



Wikimedia Commons

Mesquita Central de Córdoba, convertida em Catedral após a Reconquista Cristã.



Wikimedia Commons

Mapa do Califado de Córdoba por volta do ano 1000.

AS PALAVRAS TÊM HISTÓRIA

Açougue, açúcar, algema, alnoz, armazém, arroz, azeitona, enxaqueca, fulano, garrafa, javali, papagaio, xarope, xerife. Essas palavras da língua portuguesa possuem algo em comum. Escolha três delas e faça uma breve pesquisa sobre a sua origem e sua etimologia. Você pode pesquisar no site: <http://www.lexiophiles.com/portugues/palavras-portuguesas-de-origem-arabe>

Palavra 1 - _____ - _____

Palavra 2 - _____ - _____

Palavra 3 - _____ - _____

1) Agora que você já descobriu a origem comum dessas palavras, explique como esses vocábulos passaram a integrar o idioma que falamos.

2) Você já ouviu falar na região portuguesa do Algarve? Indique em que porção, do atual território português, se encontra essa região. Faça uma pequena pesquisa sobre a sua história entre os séculos VIII e XIII. Também não deixe de investigar a etimologia desta palavra. Você pode pesquisar no site indicado abaixo:

<http://www.algarve-portal.com/pt/country/algarve/history/>

A CIDADE PALACIANA DE MEDINA AL-AZHARA

Na primeira metade do século X, Abd Ar-Rahman III, Califa de Córdoba, ordenou que fosse construído uma cidade-palácio destinada a ser a nova capital de seu califado. Situada a cinco quilômetros de Córdoba, a Medina Al-Azhara era um complexo que incluía salas de recepção, mesquitas, salas direcionadas à administração, jardins e banhos. Entretanto, menos de um século depois de terminada, a cidade foi destruída e saqueada durante conflitos que levaram o Califado de Córdoba à desintegração e à retomada da Península Ibérica pelos europeus.

Com o passar dos séculos, a Medina Al-Azhara acabou soterrada. No entanto, a partir de 1911, uma série de escavações e operações de restauro, financiadas pelo governo espanhol, vêm recuperando a cidade e parte do seu patrimônio.



Vista de Medina Al-Azhara



Salão Rico, situado no interior de Medina Al-Azhara

Escreva um pequeno texto de, aproximadamente, cinco linhas, sobre a cidade de Medina Al-Azhara. Ao escrever, leve em consideração os temas poder e opulência (luxo). Você pode pesquisar no site:

http://archnet.org/library/sites/one-site.jsp?site_id=3946

SUNITAS E XIITAS

Os dois principais grupos que se declaram seguidores do Islam são os **sunitas** e os **xiitas**. Os primeiros representam em torno de 85% da comunidade de fiéis, enquanto os últimos integram os 15 % restantes.

A divisão do Islã é antiga, data do século VII, e teve início após a morte do profeta Muhammad. Um grupo de fiéis defendia que o novo Califa deveria ser Ali, genro do profeta, por ser o pai dos netos de Muhammad. No entanto, a maior parte da comunidade de seguidores do Islam escolheu Abu Bakr, um antigo amigo do profeta, como seu sucessor.

Foi apenas depois de mais de 20 anos e dos governos de dois outros califas que Ali chegou ao poder, no ano de 656. Ele permaneceria por pouco tempo à frente do Império Islâmico, pois cinco anos mais tarde seria assassinado numa emboscada tramada por inimigos políticos.

Apesar da morte de Ali, seus partidários continuaram a defender a crença de que apenas os descendentes diretos do profeta seriam governantes legítimos do Império. Segundo esses homens – que depois ficaram conhecidos como xiitas – apenas os descendentes de Muhammad teriam a aprovação de Allah para exercer a liderança política, e, em função disso, seriam capacitados para tomar as decisões políticas de modo mais acertado.

Ao contrário dos xiitas, os sunitas seguem, além do Alcorão, a **Sunna** – livro que compila os feitos, dizeres e aprovações do profeta Muhammad – e defendem posturas religiosas e políticas mais conciliatórias e pragmáticas, levando a uma interpretação mais maleável dos textos sagrados e a uma aproximação maior com diferentes povos e culturas.

A partir do que você leu, complete o quadro abaixo, indicando se a afirmativa se refere a sunitas ou xiitas:

_____	• A maior parte dos muçulmanos do mundo pertence a esse grupo.
_____	• São partidários de uma interpretação mais flexível das escrituras sagradas e mais abertos a novas culturas.
_____	• Defendiam que só os descendentes de Muhammad deveriam assumir o comando político do Império.

O ISLAM E A BUSCA PELO CONHECIMENTO

A civilização islâmica trouxe, ao longo do tempo, inúmeras contribuições para as diversas áreas do conhecimento humano como a alquimia, a filosofia e a matemática. Enriquecida pelo contato com diferentes culturas, esta civilização foi a responsável pela formação de grandes bibliotecas e pelo surgimento de importantes centros de estudos, como Al-Azhar, no Cairo, Nizamiya, em Bagdá, e Sankore, em Tombuctu.

Foram os islâmicos que introduziram nos estudos matemáticos os numerais tais e quais os conhecemos hoje – os chamados algarismos indo-arábicos – tornando mais fáceis diversas operações matemáticas.

Eles também dedicaram-se à alquimia, estudando diversas substâncias orgânicas com o objetivo de obter o **elixir da longa vida** e manipulando metais com o intuito de transformá-los em ouro. Ainda que não tenham conseguido nem o elixir da longa vida e nem a **transmutação dos metais em ouro**, foi através da alquimia que os árabes aprenderam a produzir o álcool e o sabão, descobriram como extrair o mercúrio, conheceram a técnica de preparação do vidro e do esmalte e se familiarizaram com algumas noções sobre ácidos e derivados. Mais tarde, esses saberes foram incorporados à ciência química.

Quanto à filosofia e à medicina, merecem destaque as contribuições de Ibn Sina e Ibn Rashid, que tiveram seus nomes latinizados e passaram a ser conhecidos como Avicena e Averróis. Ambos discutiram teses filosóficas oriundas da Antiguidade Clássica, em especial aquelas defendidas na Grécia Antiga por Platão e Aristóteles. Ibn Sina e Ibn Rashid procuraram conciliar alguns pontos de vista dos dois mestres gregos e foi através deles que as ideias platônicas e aristotélicas passaram a ser debatidas na Europa Medieval. No campo da medicina, o principal manual utilizado nas universidades europeias do período medieval foi o “Cânone da Medicina” escrito por Ibn Sina a partir da leitura de autores da Antiguidade Clássica como Hipócrates e Galeno.

As três frases abaixo são atribuídas ao profeta Muhammad. Comente-as levando em consideração o texto acima:

“A procura do conhecimento é um dever para todos os muçulmanos.”

“Procurem a sabedoria do berço até o túmulo.”

“Procurai o conhecimento nem que para isso tenham que ir à China.”

A ARTE ISLÂMICA

As formas artísticas que experimentaram maior desenvolvimento no seio da civilização islâmica foram a arquitetura, a caligrafia e a literatura. No que se refere à **arquitetura**, merecem destaque os palácios e as mesquitas, estas últimas com suas cúpulas, arcos e minaretes característicos.

Quanto à **caligrafia** – arte visual da escrita expressiva, harmoniosa, habilidosa e bela – o Islam a desenvolveu de modo magistral, associando-a aos **arabescos** – arte visual decorativa produzida mediante elaboradas combinações geométricas – típicos do interior de suas mesquitas e palácios. Os muçulmanos valorizavam muito a caligrafia, vista por eles como uma maneira de se ligarem a Deus.

Na literatura, merece destaque “O Livro das Mil e Uma Noites”, uma coletânea de contos populares do Oriente Médio e do Sudoeste Asiático compilados em língua árabe durante o período áureo da civilização islâmica. Os contos são bastante diferentes entre si, mas possuem em comum o fato de serem narrados por Sherazade, esposa do rei Xeriar.

Inconformado com a traição de sua primeira esposa, o rei Xeriar se casa com uma nova noiva a cada dia, matando todas elas, sempre, na manhã seguinte ao casamento. Sherazade consegue escapar a esse destino, contando histórias que deixam o rei intrigado e curioso, histórias que são sempre interrompidas a fim de serem continuadas no dia seguinte. Após mil e uma noites de histórias maravilhosas, o rei se arrepende de seu comportamento e desiste de matar Sherazade, por quem já está apaixonado.

A pintura e a escultura não experimentaram grande desenvolvimento no mundo islâmico. Isso se deu em função das restrições à representação figurativa, considerada um desrespeito a Deus à medida que usurpa (rouba) Dele o papel exclusivo de Criador.



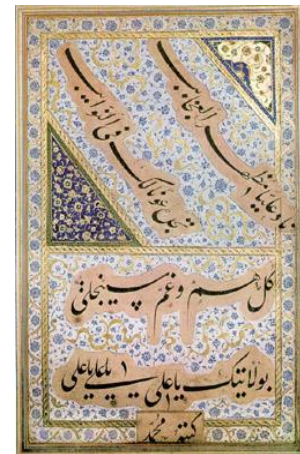
Wikimedia Commons

A Mesquita Azul em Istambul, Turquia.



Wikimedia Commons

O Castelo da Fundação Osvaldo Cruz, construído em estilo neomourisco, inaugurado em 1918.



Wikimedia Commons

Manuscrito Otomano, exemplo da bela caligrafia desenvolvida no mundo islâmico.

AS RELIGIÕES E SEUS SÍMBOLOS

As três grandes religiões abraâmicas (religiões monoteístas que possuem em comum a origem em Abraão) são o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Cada uma dessas religiões tem suas crenças, seus rituais e também seus símbolos particulares. Abaixo, encontram-se alguns símbolos dessas e de algumas outras religiões.



Wikimedia Commons

Estrela de Davi
(Judaísmo)



www.gorlapolar.com.br

Peixe
(Cristianismo)



Wikimedia Commons

O Crescente e a Estrela
(Islamismo)



Wikimedia Commons

Om
(Hinduísmo)



Wikimedia Commons

Cruz
(Cristianismo)



Wikimedia Commons

Menorah
(Judaísmo)



Wikimedia Commons

Roda Dhármica
(Budismo)

Sami Armed Isabelle é diretor do Departamento Educacional da Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro. Membro da comunidade muçulmana carioca, desde o seu nascimento, ele passou três anos estudando jurisprudência islâmica na Universidade Islâmica de Medina e tem dois livros publicados sobre o tema: *Islam: a sua Crença e a sua Prática* e *O Estado Islâmico e sua Organização*. No dia 14 de novembro de 2012, ele recebeu a equipe dos Cadernos Pedagógicos na Masjid El Nur (Mesquita da Luz) e falou um pouco sobre a sua religião e sobre os muçulmanos da nossa cidade.



Foto: Cadernos Pedagógicos.

Parte reservada às orações na Masjid El Nur, mesquita em construção na Tijuca.



Foto: Cadernos Pedagógicos.

Professor Sami Armed Isabelle, entrevistado na Masjid El Nur.

EQUIPE CADERNO – Professor Sami Isabelle, nos fale um pouco sobre a Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro.

SAMI ISBELLE – *A SBMRJ foi criada em 1951, por um grupo de imigrantes dos países árabes que veio tentar a vida no Brasil, que estava se abrindo nesse momento. Para manter o elo com a sua prática religiosa, foi formada essa entidade, que, em princípio, se limitava à reunião dessas pessoas para realizar a oração da sexta-feira, celebrar casamentos, encontros sociais etc. Eventos que se limitavam às famílias muçulmanas que haviam imigrado. Sua sede ficava na Avenida Gomes Freire, no centro do Rio, e foi transferida recentemente para a Mesquita da Luz, na Tijuca.*

EQUIPE CADERNO – Quanto à comunidade islâmica do Rio de Janeiro, atualmente ela ainda é formada por imigrantes dos países árabes?

SAMI ISBELLE – *Não. O Rio de Janeiro tem uma particularidade. Esse quadro mudou completamente. Muitas das pessoas que vieram pra cá retornaram aos seus países de origem ou então migraram para outros estados brasileiros. Hoje, a grande maioria dos muçulmanos do Rio de Janeiro – algo em torno de 75% – é formada por brasileiros revertidos ao Islã.*

EQUIPE CADERNO – A Mesquita da Luz, ainda em construção, fica na Rua Gonzaga Bastos, na Tijuca, ao lado de uma Igreja Católica e de uma Igreja Evangélica. Além disso há, no bairro, Centros Espíritas e Sinagogas. Como se dá o convívio entre os muçulmanos e os membros de outras religiões?

SAMI ISBELLE – *Graças a Deus o nosso convívio com as outras denominações religiosas é o melhor possível. Nós, inclusive, participamos de alguns grupos de diálogo interreligioso, como os grupos de jovens das religiões abraâmicas e a Comissão de Combate à Intolerância Religiosa, por exemplo.*

EQUIPE CADERNO – Professor, se o senhor pudesse desfazer um mal-entendido a respeito do Islam, qual seria esse mal-entendido e como o senhor o desfaria?

SAMI ISBELLE – *Na verdade são vários. Eu costumo brincar com as pessoas e falo pra elas: pergunte às pessoas que você conhece o que lhes vêm à cabeça quando se fala a palavra Islam ou a palavra muçulmano? Sempre é bomba, terrorismo, mulher submissa, esse tipo de coisa. Infelizmente existe uma visão muito difundida pelos meios de comunicação de que a religião muçulmana é isso.*

Quanto ao estereótipo da mulher, por exemplo, o maior número de revertidos ao Islam em todo o mundo é de mulheres, muitas delas de nível de escolaridade elevado. Parece contraditório, pois afirmam que o Islam oprime a mulher, que ela vive como se estivesse na idade na pedra... Então o que leva essas mulheres a abraçar o Islam? Na verdade, quando elas têm contato com a religião, de uma forma adequada, percebem que é tudo bem diferente, que o Islam, muitos séculos atrás, já garantia às mulheres o direito ao voto, ao estudo (esse, na verdade, uma obrigação), ao uso livre de seus bens, ao trabalho, à escolha do marido, ao divórcio etc.

*Isso é só um exemplo. Há muitas distorções. Islam é uma palavra que deriva da palavra **salaam** que significa paz. A saudação diária do muçulmano é “Que a benção e a paz de Deus esteja sobre você”. Um dos atributos de Deus é a paz. A religião está pautada nesse princípio.*

EQUIPE CADERNO – Professor Sami Isbelle, o senhor gostaria de deixar alguma mensagem para as crianças cariocas?

SAMI ISBELLE – *Nós precisamos aprender a viver com a diferença. O respeito à diferença é essencial. A gente precisa aprender a dar mais atenção ao caráter das pessoas e não à cor da pele, à riqueza ou à religião. Aprender a respeitar é fundamental, e a gente só vai aprender a respeitar quando a gente conhecer o outro. É importante ter uma abertura pra conhecer o outro e isso é primordial para o crescimento do ser humano. Quando se cresce respeitando seu semelhante, fica tudo mais fácil na vida, agora, quando se cresce com uma tendência ao ódio e ao desrespeito, isso só vai criar desarmonia dentro da sociedade. O papel das lideranças religiosas é esse, defender o respeito e o convívio entre as diferentes religiões. Dessa forma começa a surgir uma sociedade mais feliz.*

1) Segundo Sami Isbelle o islamismo é uma religião orientada para a guerra? Justifique sua resposta citando um trecho da entrevista.

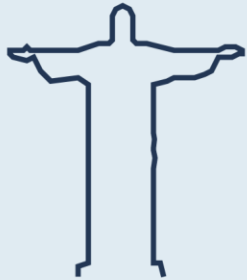
2) “Eu costumo brincar com as pessoas e falo pra elas: pergunte às pessoas que você conhece o que lhes vêm à cabeça quando se fala a palavra Islam ou a palavra muçulmano? Sempre é bomba, terrorismo, mulher submissa, esse tipo de coisa.”. Comente esta fala do entrevistado, levando em consideração aquilo que você já ouviu falar sobre o Islam. Converse com seus colegas e com o seu Professor.

3) A partir da entrevista, escreva um texto de, aproximadamente, cinco linhas sobre o tema “respeito às diferenças”. Utilize as seguintes palavras-chave: “ódio”, “conhecer o outro”, “religião”, “caráter” e “sociedade mais feliz”. Que tal convidar um colega para auxiliá-lo? Depois, leia para a turma o que escreveu. Combine tudo com o seu Professor.

Dicas de estudo



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!